

Sistema lógico-semântico de expansão na reescrita de textos acadêmicos: escolhas linguísticas de uma estudante versus as escolhas do ChatGPT

Logical-Semantic Expansion System in the Rewriting of Academic Texts: Linguistic Choices of a Student versus the Choices of ChatGPT

Lucia Rottava¹
Antônio Márcio da Silva²

RESUMO

O estudo aborda as escolhas linguísticas presentes na reescrita de textos produzidos por aprendizes novatos em contexto acadêmico e pela ferramenta *ChatGPT*. Tem-se por objetivo analisar essas escolhas linguísticas a partir do sistema lógico-semântico de expansão (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; 2014) presentes em versões reescritas de um mesmo texto. De natureza qualitativa e interpretativa, o corpus é constituído pela escrita e a reescrita de uma estudante de primeiro semestre de graduação e três versões produzidas pelo *ChatGPT*, visando à comparação dessas ocorrências. A análise enfoca a natureza das mudanças nos complexos oracionais de todas as versões reescritas, buscando compreender quais mudanças no sistema lógico-semântico são recorrentes. Os resultados mostram que a expansão por intensificação é priorizada pelo *ChatGPT* através do acréscimo de modificadores, o que difere das escolhas da estudante. O *ChatGPT* segue um padrão, iniciando com orações paratáticas estendidas ($1^{\wedge}+2$) e dá continuidade com complexos oracionais elaborados hipotaticamente ($\alpha^{\wedge}=\beta$). O *ChatGPT* oferece respostas diferentes de acordo com o comando dado, numa tentativa de se assemelhar à reescrita, mas mostra dificuldade em produzir seguindo instruções extensas e reconhecer variáveis contidas no *feedback*. A contribuição diz respeito a entender como o *ChatGPT* lê as orientações disponibilizadas para reescrever um texto.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-funcional. Reescrita. *ChatGPT*. Inteligência artificial.

ABSTRACT

This study addresses the linguistic choices present in the rewriting of texts produced by novice learners in an academic context and by the *ChatGPT* tool. The objective is to analyze these linguistic choices based on the logical-semantic expansion system (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; 2014) present in rewritten versions of the same text. Qualitative and interpretative in nature, the corpus consists of the writing and rewriting of a first-semester undergraduate student and three versions produced by *ChatGPT*, aimed at comparing these occurrences. The analysis focuses on the nature of the changes in the complex sentences of all the rewritten versions, seeking to understand which changes in the logical-semantic system are recurring. The results show that expansion by intensification is prioritized by *ChatGPT* through the addition of modifiers, which differs from the student's choices. *ChatGPT* follows a pattern, starting with extended paratactic clauses ($1^{\wedge}+2$) and continuing with elaborated hypotactic complex clauses ($\alpha^{\wedge}=\beta$). *ChatGPT* offers different responses depending on the given command, in an attempt to resemble the rewriting, but shows difficulty in producing following extensive instructions and recognizing variables contained in the feedback. The contribution relates to understanding how *ChatGPT* reads the instructions provided to rewrite a text.

Keywords: Systemic Functional Linguistics. Rewriting. *ChatGPT*. Artificial Intelligence.

¹ Professora do Instituto de Letras na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora pela Unicamp e Pós-Doutora em Linguística Aplicada pela University of London (Birbeck College). Porto Alegre/RS, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3094-6270>. E-mail: lucia.rottava@ufrgs.br.

² Professor da University of Essex, Essex, UK. Doutor em Hispanic Studies (Cinema Brasileiro) pela University of Bristol, Bristol, UK. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4628-4091>. E-mail: antonio.dasilva@essex.ac.uk.

1 INTRODUÇÃO

Práticas de reescrita em letramento acadêmico são desafiadas nos dias atuais pelo desenvolvimento de ferramentas tecnológicas que oferecem respostas textuais com base em informações disponíveis *on-line*. Dentre essas ferramentas está o *ChatGPT*, que pode ser acessado no site oficial: **chat.openai.com**

Desde o final de 2022, essa inovação tecnológica tem sido objeto de debate em mídias sociais e contextos educacionais devido à sua promessa de ser uma ferramenta capaz de escrever respostas autênticas a partir de instruções precisas em questão de minutos ou até mesmo segundos, dependendo da extensão do texto (KUMAR, 2023; KASNECI, et al, 2023; PERKINS, 2023). Há preocupações sobre o impacto que isso pode ter na autenticidade dos textos produzidos por estudantes e no aumento de casos de plágio. No entanto, a identificação de marcas textuais nas produções feitas por meio desta ferramenta e a distinção entre textos produzidos pelo *ChatGPT* e pelos próprios estudantes ainda não é uma tarefa fácil, uma vez que não existem ferramentas suficientemente confiáveis para fazer esse diagnóstico. Dado que se encontra em um estágio inicial, é importante entender melhor o impacto dessas ferramentas no letramento acadêmico.

As práticas de letramento recorrentes no contexto acadêmico são parte fundamental do desenvolvimento intelectual dos estudantes e das características específicas dos seres humanos como únicos autores de suas ideias e de seu conhecimento. Quando essas práticas são substituídas por ferramentas tecnológicas, questiona-se até se textos criados por meio de tais ferramentas como respostas a propostas de produção de texto dão conta das especificidades das escolhas linguísticas que revelam a autoria de quem escreve. O fato é que pouco se sabe da natureza dessas respostas oferecidas por essas ferramentas no que diz respeito às relações lógico-semânticas que constituem o texto.

Para compreender o funcionamento dessas relações, este artigo apoia-se na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) que concebe o uso da língua em termos léxico-gramaticais em virtude de as escolhas linguísticas estarem ligadas ao contexto situacional e cultural que os usuários estão inseridos e às práticas de uso da língua que fazem parte. Assim, a gramática é um meio de representar padrões da experiência humana, para além de regras formais de correção, visto possibilitar aos seres humanos a construção de imagem mental da realidade a fim de dar sentido às suas experiências (HALLIDAY, 1985).

Dentro do escopo da gramática funcional da LSF, este estudo foca no sistema lógico-semântico de complexos oracionais usados para instanciar um texto (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Os complexos oracionais são compreendidos por dois sistemas: taxis (refere-se ao grau de interdependência entre as orações, denominadas parataxe e hipotaxe) e lógico-semântico (refere-se à expansão e à projeção) que pode ocorrer entre um membro primário e um secundário de umnexo oracional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Dentre esses sistemas, o foco deste artigo é no sistema lógico-semântico de expansão. Nesse sistema, a oração secundária expande a oração primária por meio de três operações: elaboração (relação de equivalência), extensão (relação de adição) e intensificação (relação de desenvolvimento).

O objetivo deste estudo é analisar como essas escolhas linguísticas são realizadas no sistema lógico-semântico de expansão para compreender as diferenças nas escolhas de uma estudante e as sugeridas pela ferramenta. Duas perguntas orientam este estudo: quais escolhas linguísticas do sistema lógico-semântico de expansão são recorrentes na

versão reescrita do *corpus* e quais são observáveis nas versões escritas pelo *ChatGPT*? Quais dessas escolhas preponderam nas diferentes versões de um mesmo texto?

Este artigo está organizado em cinco seções, além desta introdução. Na primeira seção são feitos apontamentos a respeito do *ChatGPT* e seu uso na escrita; na segunda, é descrito o sistema lógico-semântico de expansão à luz da LSF; na terceira é mencionada a metodologia do estudo; na quarta seção, são apresentados os dados e oferecidas uma análise e, finalmente, são expostas as considerações finais, referências e anexos, contendo os textos na íntegra.

2 O CHATGPT

ChatGPT (Transformador Generativo Pré-Treinado) é conhecido como um *chatbot* de inteligência artificial (KUMAR, 2023). É um modelo de linguagem (*Large Language Models* - LLMs), treinado com "grandes quantidades de dados de texto e capaz de gerar textos semelhantes àqueles escritos por humanos, responder a perguntas e realizar outras tarefas relacionadas à linguagem com alta precisão" (KASNECI et al, 2023, p. 1). Este modelo é um exemplo de co-criação textual entre humanos e inteligência artificial (IA), o que tem gerado discussões sobre a integridade acadêmica e a dificuldade de identificar o plágio. Perkins (2023) argumenta que as discussões sobre se um texto é ou não plágio não deveria questionar se a IA foi usada na produção do texto, mas sim se o aluno deixou claro o seu uso. Para o autor, as políticas de integridade acadêmica devem ser modificadas para incluir o reconhecimento dessas ferramentas.

Essa novidade tecnológica surge para auxiliar na escrita, como muitas outras já disponíveis. No entanto, parece ser mais desenvolvida e tem potencial para melhorar com o tempo, assim como aconteceu com o tradutor do *Google*. Uma vantagem dessa ferramenta é a possibilidade de interação com o usuário, o que não era possível nas versões anteriores do *software* GPT-3 (PERKINS, 2023). Isso indica que o produto pode se adaptar às necessidades do usuário na produção textual. É possível solicitar a reescrita de um texto, fazer ajustes de acordo com as preferências do usuário, corrigir informações fornecidas, incluir palavras específicas, usar um determinado gênero textual ou um formato requerido (tabelas e colunas ou outros). Um exemplo dessa adaptação é usado para fins metodológicos neste estudo.

No entanto, há problemas que já estão sendo identificados e que podem ajudar o leitor a descobrir se o texto foi produzido exclusivamente pelo *ChatGPT*. A esse respeito, Perkins (2023) criou vários parágrafos usando a ferramenta e demonstrou como é possível desenvolver argumentos sobre um tema que parecem apropriados para leitores que não estejam familiarizados com o assunto. Além disso, a estrutura textual é normalmente de bom nível e a ferramenta tenta dar autoridade à discussão ao trazer fontes bibliográficas, URLs e até mesmo nomes de revistas acadêmicas que lhe conferem autenticidade. O mesmo ocorreu nos estudos de King (2023), Rospigliosi (2023) e Anderson et al. (2023), os quais foram escritos pelo *ChatGPT* seguindo as instruções oferecidas pelos autores. Todavia, assim como no estudo de Perkins (2023), muitas dessas fontes são pré-fabricadas, irreais, e oferecem, portanto, informações incorretas.

Uma vez que os modelos de linguagem são treinados para produzir *outputs* com base em conteúdos prévios, Perkins (2023) argumenta que há um risco de "produzir textos sem coerência semântica (DALE, 2021), sem diversidade lexical (GEHRMANN et al., 2019), e com expressões repetidas (DEHOUCHE, 2021; FRÖHLING; ZUBIAGA, 2021)" (2023, p. 7).

Além disso, Kumar (2023) argumenta, sobre o uso do *ChatGPT* para escrita acadêmica em biomedicina, que embora as respostas obtidas em seu estudo sejam sistemáticas, precisas e originais, elas ainda carecem da qualidade e complexidade encontradas na escrita acadêmica, além de apresentarem outras deficiências, tais como o número de palavras e erros nas referências, como já apontado em outros estudos. Kumar (2023) também destaca como sérias deficiências o fato de que o *chatbot* não segue as instruções corretamente, não contextualiza o tópico e apresenta “falta de exemplos práticos ou destaque para experiências pessoais com o tópico da consulta, o que novamente é uma característica típica da inteligência biológica” (p. 27).

Em contrapartida, em um estudo comparando resenhas críticas sobre restaurantes que foram escritas *on-line* por humanos e pelo *ChatGPT*, Mitrovic et al. (2023) observam que os textos produzidos pelo último apresentam uma escrita “mais formal, sem detalhes específicos, usando um vocabulário sofisticado e atípico, impessoal e geralmente não expressam sentimentos” (p. 1). Além disso, os autores observam que o mesmo tende a descrever experiências em vez de expressar sentimentos, evita usar pronomes pessoais, tende a usar palavras incomuns ou estranhas, não utiliza termos coloquiais ou abreviações, não utiliza linguagem ofensiva ou vulgar, exagera principalmente em casos positivos por meio do acréscimo de modificadores e não utiliza metáforas, ironias ou outros recursos estilísticos (sarcasmo). Porém, são necessários estudos sistemáticos em longo prazo para comprovar essas observações em diferentes idiomas, incluindo o português.

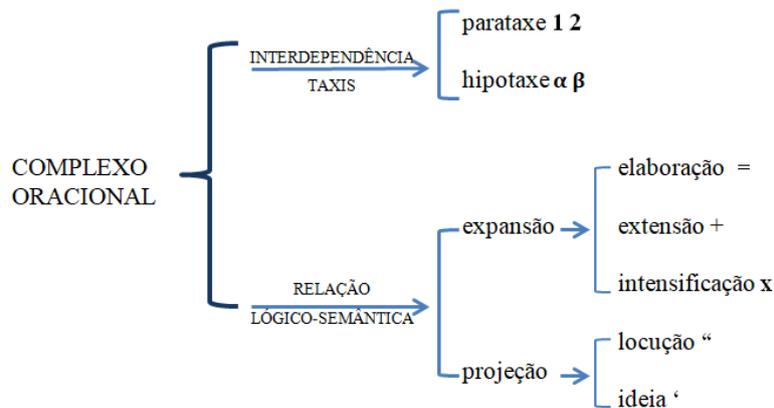
3 O SISTEMA LÓGICO-SEMÂNTICO DE EXPANSÃO À LUZ DA LSF

A LSF, ao considerar o sistema lógico-semântico, coloca a função como um dos elementos centrais na estrutura da oração, não sua mera combinação de elementos, pois importa olhar para o que a língua faz e como ela faz; ou seja, o ponto de partida é o contexto social e considera como a língua age sobre esse contexto e como é, ao mesmo tempo, construída por ele. Para Halliday (1985), cada elemento em uma língua se explica por referência à sua função no sistema linguístico: “A língua é como é por causa das funções em que se desenvolveu na espécie humana” (HALLIDAY, 2004, p. 31).

A gramática é um meio de representar padrões da experiência humana, para além de regras formais de correção, visto possibilitar aos seres humanos a construção de imagem mental da realidade a fim de dar sentido às suas experiências (HALLIDAY, 1985). Dentro do escopo da gramática funcional, o sistema lógico-semântico diz respeito à combinação entre um elemento primário e um secundário, ou seja, de um par de orações e, de acordo com Halliday e Matthiessen (2014), ao instanciar a linguagem, o texto realiza-se em orações, que podem se ligar umas às outras formando complexos oracionais.

Os complexos oracionais são compreendidos por dois sistemas: taxis (refere-se ao grau de interdependência entre as orações: parataxe e hipotaxe) e lógico-semântico (refere-se à expansão e à projeção) que pode ocorrer entre um membro primário e um secundário de um nexos oracional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Como ilustrado na Figura 1, essas relações formam um sistema de orações complexas:

Figura 1: Sistemas de orações complexas



Fonte: adaptada de Halliday e Matthiessen (2014, p. 438)

Halliday e Matthiessen (2014) explicam que parataxe e hipotaxe são relações gerais que definem complexos em qualquer nível (oração, grupo, sintagma, palavra). Na parataxe, as orações ligam-se umas às outras com menor grau de interdependência, visto que os elementos ligados são livres e apresentam status de igualdade. Em princípio, é logicamente simétrica e transitiva. Na hipotaxe, por outro lado, as orações são interdependentes e, por apresentarem status desigual, uma delas sempre será dominante sobre as demais, e as outras, dependentes.

Dentre os sistemas da língua, este estudo situa-se no sistema lógico-semântico que estabelece relações entre orações pelo uso de um nexos oracional. Conforme a função dessas orações, considerada primária ou secundária, podem ser agrupadas com base em duas relações fundamentais: expansão e projeção.

A expansão estabelece relação entre fenômenos pertencentes à mesma ordem experiencial (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), os quais são da mesma ordem de experiência, ao passo que a oração secundária expande a oração primária de três formas: elaboração, extensão e intensificação.

a) na elaboração, segundo Halliday e Matthiessen (2014), representada pela notação (=), uma oração (ou uma porção dela) expande outra ao elaborá-la; em outras palavras, especifica-a em maiores detalhes, comentando-a ou exemplificando-a, estabelecendo uma relação de equivalência.

b) na extensão, identificada pela notação (+), uma oração expande outra ao adicionar-lhe algum elemento novo, apresentando uma exceção ou oferecendo uma alternativa, estabelecendo uma relação de adição.

c) na intensificação, representada pela notação (x), uma oração reforça o significado de outra, qualificando-a com uma característica circunstancial de tempo, lugar, modo, causa ou condição, estabelecendo uma relação de desenvolvimento.

A projeção associa um fenômeno a outro de ordem superior da experiência (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) e instaura uma locução ou ideia, pois a oração secundária é projetada pela oração primária. De acordo com os autores, a projeção pode envolver qualquer um dos dois níveis do plano do conteúdo da linguagem: projeção de significados (ideias) e projeção de palavras (locução). A projeção que instaura uma locução é representada por aspas duplas (“), e a que instaura uma ideia é simbolizada por aspas simples (‘).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é qualitativo e de natureza interpretativa (DÖRNYEI, 2007), porque prioriza uma amostra de dados sem perder de vista as especificidades que constituem as condições de geração do *corpus* e as características do contexto institucional. A análise é de natureza interpretativa, porque reconhece variações entre as interpretações possíveis para cada conjunto de dados em virtude também das características dos participantes e do contexto. Os dados são advindos de um banco de textos³ produzidos por alunos do primeiro semestre de graduação em Letras. Esse banco conta com textos produzidos entre os anos de 2014 e 2019, a partir de cinco propostas de produção textual. Cada uma das propostas resultou em primeira versão, parecer avaliativo, segunda versão e comentário. Para fins deste estudo, a tarefa 01 foi selecionada e a produção escrita do estudante resultou da seguinte instrução:

A proposta de produção textual 01 consiste de uma apresentação pessoal. Para tanto, procure oferecer o máximo de detalhes que puder ao leitor. Procure pensar em uma particularidade sua que possa tornar sua apresentação interessante; persiga essa particularidade, visando delinear como essa especificidade mostra quem és. Ademais, para que teu leitor possa te conhecer melhor, dê exemplos e detalhe para que qualquer interlocutor, mesmo não te conhecendo pessoalmente, consiga entender o perfil apresentado. (fonte: Autores)

A proposta da tarefa possui traços de uma narrativa (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 430), visto que requer da estudante a produção de um texto que integra uma série de eventos, caracterizando-se por passagens narrativas pela recontagem biográfica, por relatos de sua experiência prévia/passada numa linha do tempo. Assim, a escolha pela tarefa 01 é justificada neste estudo por se tratar da escrita de um texto de caráter pessoal e evidenciar uma particularidade do escritor, variável que deixa marcas de autoria daquele que escreve, ao passo que o *ChatGPT* parece não ser sensível a essas particularidades (KUMAR, 2023). Assim, do *corpus* disponível no banco de dados, foram selecionadas cinco produções escritas em sua primeira versão e com essas produções foram dadas diferentes instruções para a ferramenta reescrever o texto para que fosse possível inferir se haveria um padrão nas diferentes versões, especialmente quanto à extensão dos textos. As instruções foram:

- a) reescrever o texto de acordo com o *feedback* completo que foi disponibilizado ao aluno quando produziu o texto; para tanto, inseriu-se o texto do aluno e na sequência o *feedback* no *chatbot* e resultou na versão 1 *ChatGPT*;
- b) reescrever o texto de acordo com o *feedback* completo como disponibilizado ao aluno quando produziu o texto; no entanto, em relação ao procedimento anterior, inverteu-se a ordem de inserção das informações na ferramenta, sendo inserido primeiro o *feedback* completo seguido da primeira versão do texto do aluno na ferramenta e resultou na versão 2 *ChatGPT*;
- c) reescrever a primeira versão do texto do aluno, sem informar qualquer outra orientação ou *feedback* que tenha sido disponibilizado ao aluno, resultou na versão 3 *ChatGPT*;

Dessas instruções, a Tabela 1 mostra a escrita e reescrita do estudante e as versões sugeridas pelo *ChatGPT* e a extensão dos textos, respectivamente.

³ Disponível em: <https://textosletras1sem.blogspot.com/p/blog-page.html>. Acesso em: 03 de março de 2023.

Tabela 1: amostra de textos e versões

Texto	escrita	reescrita	Versão 1 ChatGPT	Versão 2 ChatGPT	Versão 3 ChatGPT
T1	353	448	420	157	308
T8	348	381	286	349	339
T12	293	414	356	238	210
T15	340	266	320	345	341
T18	398	783	347	354	399
média de palavras	346,4	458,4	345,8	288,6	319,4

Fonte: os autores

A amostra dos dados indica uma tendência na diminuição da extensão dos textos em virtude de uma leve diminuição do número de palavras de cada uma das versões geradas pela ferramenta. Em virtude dessa tendência, foram selecionados dados de uma estudante, identificada por T15, especialmente porque na reescrita desse texto há essa diminuição. Assim, para análise detalhada foram consideradas a escrita e reescrita da própria estudante e três versões produzidas pelo *ChatGPT* de acordo com os comandos descritos, respectivamente.

Os critérios de análise da amostra selecionada alinham-se às noções de oração complexa definidas por Halliday e Matthiessen (2014, p. 444), de acordo com os seguintes passos: identificação dos tipos de oração (oração simples, oração complexa ou oração encaixada); classificação indutiva com base na teoria sistêmico-funcional do sistema de taxis (parataxe e hipotaxe) e sistema lógico-semântico (expansão e projeção); classificação das orações encaixadas quanto à expansão (elaboração, extensão e intensificação) e, se houver ocorrências significativas, orações encaixadas de projeção (ideia e locução). Esses passos permitem obter um quantitativo das ocorrências, identificar recorrências para inferir a existência de um padrão entre as versões do mesmo texto e compreender a natureza desse padrão; esse quantitativo é apresentado em tabelas. Por fim, serão selecionados exemplos de complexos oracionais das versões do texto para uma análise detalhada.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para compreender as escolhas linguísticas que realizam o sistema lógico-semântico de expansão e ter uma ideia mais geral das características das versões dos textos (Tabela 1), os detalhes da realização linguística são resumidos na Tabela 2.

Tabela 2 – número de palavras e orações de T15 e *ChatGPT*

T15	Palavras	Orações complexas	Orações simples
Escrita	340	14	06
Reescrita	266	10	06
Versão 1 <i>ChatGPT</i>	320	16	02

Versão 2 ChatGPT	345	16	02
Versão 3 ChatGPT	341	17	04
Média	322,4	14,6	4,0

Fonte: os autores

Os resultados mostram o número de palavras de cada versão do texto T15, incluindo escrita e reescrita e o número de orações correspondente a cada uma das versões.

Com relação ao número de palavras de cada texto que compõe o *corpus*, observa-se que as versões geradas pelo *chatbot* mantêm-se muito próximas à escrita do texto da estudante, independente das instruções disponibilizadas para a ferramenta, quer seja com a inserção do texto e, por conseguinte, o *feedback* originalmente recebido pela estudante, quer seja sem qualquer orientação. Esse resultado indica um padrão seguido pela ferramenta independente da instrução, conforme descrito na metodologia.

No que diz respeito ao número de orações complexas, essas são em maior número nas versões do *ChatGPT*, se comparadas à escrita e reescrita da estudante; no que diz respeito ao número de orações simples, elas são mais recorrentes na escrita e reescrita. Essa diferença sugere haver uma reelaboração semântica para tornar o texto mais objetivo.

A complexificação das construções oracionais é observada também no sistema de taxis, conforme se verifica na Tabela 3. Para a contagem dos complexos oracionais, considerou-se a classificação daqueles que são constituídos por orações independentes, orações interdependentes e orações que apresentam construções cujo complexo oracional contém relações de parataxe e de hipotaxe, respectivamente:

Tabela 3 – ocorrências de complexos oracionais no sistema de taxis

	parataxe	hipotaxe	parataxe/hipotaxe
escrita	02	01	11
Reescrita	01	-	09
Versão 1 <i>ChatGPT</i>	03	01	12
Versão 2 <i>ChatGPT</i>	03	-	13
Versão 3 <i>ChatGPT</i>	03	01	13
Total de ocorrências	No. 12 (16,4%)	No. 03 (4,10%)	No. 58 (79,45%)

Fonte: os autores

Com relação aos complexos oracionais, os resultados mostram preponderância de construções cujos complexos oracionais resultam de relações paratáticas e hipotáticas, contendo, às vezes, mais do que uma oração encaixada, o que sugere a complexidade nas relações gramaticais dos textos produzidos, especialmente nas versões geradas pelo *ChatGPT*. Para ilustrar essa complexificação, traz-se um exemplo de cada versão do texto para comparar as escolhas linguísticas e sua organização no sistema lógico-semântico, em termos de número de palavras e densidade lexical desses complexos oracionais.

Exemplo 01 T15 Versão 1

No ano de 2006, mais precisamente,	ganhei dos meus pais "Clarissa", do [[do Érico Veríssimo]],	e desde então dediquei minhas horas livres à leitura,	por encontrar nela infinitas possibilidades [[de enxergar o mundo]],	assim como possibilidade [[de conhecer-me melhor.]]
	1	2		
		α	β	β^1

O exemplo 01 ilustra a produção da estudante, organizada por complexos oracionais que estabelecem relações de independência entre as orações (parataxe), seguida de orações que mantêm entre si relações de dependência (hipotaxe) e orações encaixadas. As opções por orações complexas são mantidas na versão reescrita sem qualquer modificação pela estudante.

As versões reescritas pelo *chatbot*, diferentemente da estudante que manteve as mesmas relações lógico-semânticas, apresenta diferentes sugestões, conforme ilustram os exemplos.

Exemplo 02(i) – ChatGPT versão 1

Desde então,	dedico minhas horas livres à leitura,	encontrando nela infinitas possibilidades [[de enxergar o mundo]] e [[de me conhecer melhor.]]
	1	2

Exemplo 02(ii) – ChatGPT versão 2

Foi nessa época	[[que descobri minha paixão pela leitura,]]	quando ganhei dos meus pais o livro "Clarissa, [[do Érico Veríssimo]],	em 2006.
α	$\times\beta^1$	$\times\beta^2$	

Nos dois complexos oracionais, ilustrados em 02 (i e ii), respectivamente, a opção indicada pela ferramenta, em ambas as versões, foi por complexos oracionais, preponderando as relações de interdependência entre as orações. A continuidade da oração iniciada realiza-se por duas sequências de eventos no fluxo da informação, por meio também de duas orações encaixadas que estabelecem uma relação de intensificação, semelhante ao que a estudante havia organizado em sua escrita. Ou seja, nos dois complexos oracionais exemplificados em 02(i, ii), *ChatGPT* reorganiza a escrita da estudante em dois novos complexos oracionais com relações lógico-semânticas distintas.

Na última versão sugerida pela ferramenta, ilustrada no exemplo 03, é mantido um complexo oracional similar à escrita da estudante.

Exemplo 03 ChatGPT versão 3

Em 2006,	meus pais me presentearam com o livro "Clarissa", [[de Érico Veríssimo]],	e desde então dediquei meu tempo livre à leitura,	[[que me proporcionou infinitas possibilidades (de compreender o mundo e a mim mesmo)]]
	1	2	

O desenvolvimento do texto sob análise indica, em particular nas versões reescritas pelo *chatbot*, quais relações lógico-semânticas de expansão predominaram e seu impacto na construção de sentido no texto. A Tabela 4 mostra os números de ocorrências de expansão:

Tabela 4 – relações lógico-semânticas de expansão

	elaboração	extensão	intensificação
escrita	03	01	14
reescrita	02	01	12
Versão 1 <i>ChatGPT</i>	06	01	11
Versão 2 <i>ChatGPT</i>	06	01	14
Versão 3 <i>ChatGPT</i>	05	01	11
Total de ocorrências	No. 22 (24.71%)	No. 5 (5.61%)	No. 62 (69.66%)

Fonte: os autores

Os dados sistematizados revelam, pela Tabela 4, que os resultados estão em consonância às teorizações de Halliday e Matthiessen (2014), segundo os quais, dentre os tipos de extensão que realizam um complexo oracional, há a predominância da intensificação.⁴ Em suas análises sistematizadas na introdução à gramática funcional, os autores destacam que a expansão é considerada a relação lógico-semântica mais frequente, se comparada à projeção, indicando que a diferença de ocorrências varia em cerca de 80% em favor da expansão. No presente estudo, houve uma ocorrência de 100% de expansão, conforme se verifica na Tabela 4, resultado que pode estar ligado ao gênero textual usado, cuja predominância é relatar experiências prévias em uma linha do tempo. Para entender melhor essas ocorrências, no que segue, são apresentados exemplos dos três tipos de expansão e discutidos os resultados neste estudo.

No que diz respeito à intensificação, o exemplo 04 mostra o funcionamento nos dados sob análise.

Exemplo 04 T15 Versão 1

Foi nos livros	[[que reconheci minhas características mais marcantes]]	e [[agreguei [as que almejava]]]
α	$x \beta 1$	$x B 2$

No exemplo 04, pode-se notar o uso de uma intensificação do sentido do elemento central do grupo nominal “livros” que funciona como um complemento do verbo ser. Nesse sentido, no T15 é usado um pronome relativo, criando uma oração relativa que seria normalmente relacionada à elaboração. Entretanto, neste caso, o pronome tem a função do advérbio “onde” e, portanto, indica ser uma intensificação, pois a oração tem uma função circunstancial de lugar, como pode ser observado ao se desenvolver a oração: “**que** reconheci minhas características mais marcantes” → x (**onde/nos quais** reconheci minhas características mais marcantes). No complexo oracional, observa-se que tal

⁴ No estudo de Halliday e Matthiessen, 49% das ocorrências foram intensificação; 24% elaboração e 27% extensão (2014, p. 446).

intensificação se constitui em duas orações paratáticas, conectadas pelo marcador conjuntivo “e”, o qual não parece ter uma função de adição, mas de uma indicação temporal, evidente na oração em parênteses: “**e** as que almejava” → = (**e então/depois agreguei as (características mais marcantes) que almejava**). Quando o complexo oracional é desenvolvido pelo ChatGPT, em sua versão 3 (exemplo 05, a seguir), observa-se que a oração encaixada aparece em outra oração não principal (ou seja, 2β), denominada oração pós-modificadora (HALLIDAY, 1985, p. 223), visto que na oração “que almejava ter” verifica-se haver projeção por elaboração pois elabora a informação referente às características mais marcantes, representadas pelo artigo definido “as” na oração. Quando da exclusão de “as”, tem-se uma oração relativa, “que almejava”, indicando que, neste complexo oracional escrito pela estudante, verifica-se uma complexidade oracional por meio da combinação de orações paratáticas e hipotáticas, respectivamente.

Exemplo 05 ChatGPT versão 3

Através dos livros	eu reconheci minhas características mais marcantes	e desenvolvi	as que desejava ter
	1	2α	$=2\beta$

Como se pode observar, neste exemplo 05, a ferramenta reduziu a complexidade da oração original e também fez mudanças ao excluir o verbo “foi” usado inicialmente e o substituiu por uma preposição; tal mudança evitou o uso de uma oração encaixada e tornou-a uma oração independente, cuja ordem direta e desenvolvida seria: *eu reconheci minhas características mais marcantes através dos livros e desenvolvi as que desejava ter* → = (**e então/depois desenvolvi as (características mais marcantes) que desejava ter**). Já a segunda oração hipotática permanece com a mesma função da oração produzida pela estudante, pois a oração encaixada não é modificada em termos funcionais, visto que a única alteração diz respeito à substituição do processo mental “almejava” por “desejava ter”. Esse resultado diverge dos resultados verificados nos estudos que investigaram as opções sugeridas pelo ChatGPT (MITROVIC et al. 2023), que tende a usar palavras mais raras ou avançadas, e, neste contexto, “almejava” está mais para um exemplo disso do que “desejava ter”.

Já no exemplo 07, o chatbot utiliza uma oração encaixada ao reescrever o texto original (exemplo 6) que, a princípio, não parece acrescentar muito ao que foi dito no T15 até que se faça uma análise detalhada para entender o porquê da mudança feita, visto que ocorre o contrário, ao que se verifica no exemplo 05.

Exemplo 06 T15 Versão 1

|| | subia em árvores, || brincava na rua, || comia bolo da avó || | e tinha boneca de pano || |

Exemplo 07 ChatGPT versão 3

|| | subia em árvores, || brincava na rua, || comia bolo =[[feito pela minha avó]] || | e tinha bonecas de pano. || |

O exemplo 07 mostra que houve uma elaboração com uma oração finita, isto é, o verbo está em uma forma nominal, “**feito pela minha avó**”, e ela ocorre como encaixada. Se a oração for desenvolvida, o pronome relativo ficará evidente se o verbo for utilizado



na forma finita, ou seja, desenvolvida: **que** era feito pela minha avó. Ao passo que a oração no T15 é clara, há uma ambiguidade: seria o bolo da avó no sentido de pertencer à avó, ou seria feito pela avó? Na versão pela ferramenta não há nenhuma dúvida do significado do complemento do item lexical "bolo".

Os resultados desse estudo no que diz respeito à expansão por elaboração se alinham à frequência similar ao que destacam Halliday e Matthiessen (2014), especificamente, no que diz respeito às orações encaixadas. Uma vez que preponderam orações que estabelecem relações semânticas de expansão por intensificação, os exemplos a seguir são trazidos para mostrar algumas diferenças entre o texto original (escrita) e as versões reescritas pelo *ChatGPT*. No exemplo 08, tem-se a escrita da estudante:

Exemplo 08 T15 Versão 1

|| | A leitura tirou-me os preconceitos | | assim como plantou em mim a admiração pelo ato [[de ensinar]] | | |

No complexo oracional, referente à escrita da estudante no T15 (exemplo 08), as relações semânticas são estabelecidas, inicialmente, por orações independentes conectadas pelo marcador conjuntivo "assim como". Essa primeira oração complexa é seguida por orações que criam dependência, projetando um aspecto de intensificação ao "ato" pela oração encaixada não-finita, formada pela preposição "de" e por verbo não-finito. Essa complexidade contrasta com a versão 1 sugerida pelo *chatbot*, visto que opta por semanticamente complexificar o texto devido ao uso de orações hipotáticas encaixadas e uma oração pós-modificadora, como indicado no exemplo 09:

Exemplo 09 ChatGPT versão 1

|| | A leitura foi fundamental | | [[para me ajudar a superar preconceitos]] | | e [[a desenvolver minha admiração pelo ato [de ensinar.]]] | | |

Na versão ilustrada pelo exemplo 09, a primeira oração paratática da estudante é modificada substancialmente e se torna mais complexa. Isso parece se dever ao uso de uma colocação não apropriada no texto 1: "tirou-me os preconceitos". Assim, foram utilizadas duas orações encaixadas hipotáticas, sendo que há dentro deste complexo oracional uma oração pós-modificadora, indicada por [], como parte da segunda oração encaixada, visto se relacionar apenas a um elemento na oração: "ato". No complexo oracional representado por estas orações, ao ser realizada uma oração expandida de intensificação, formada por uma preposição e um verbo na forma não-finita, criou-se um propósito (para me ajudar), e tal construção é complementada pela oração hipotática "a superar preconceitos" que, sintaticamente, constitui-se em uma oração subordinada substantiva objetiva indireta de acordo com a gramática tradicional.

Entretanto, tais mudanças não ocorrem sempre na reescrita ou nas versões sugeridas pela ferramenta. O complexo oracional, exemplificado em 10' e 10'', na sequência, utilizado pela estudante tanto no texto 1 (exemplo 10') quanto na reescrita sugerida na versão 3 pelo *ChatGPT* (exemplo 10''), são pouco modificados em todas as versões reescritas pelo *chatbot*. As orações encaixadas são mantidas como no original no que diz respeito à estrutura sintática e às relações semânticas estabelecidas.

Exemplo 10':

|| Hoje, acredito na educação como a forma mais nobre | | x [[de colaborar com o mundo]], | | e vejo nela a maneira mais eficaz x[[de mudar as realidades [com as quais não concordo]]. | | |

Exemplo 10''

|| Hoje, acredito | | que a educação é a forma mais nobre x [[de colaborar com o mundo]] | | e (é) a maneira mais eficaz x[[de mudar realidades [com as quais não concordo.]]] | | |

Destaca-se, porém, que na versão 3, sugerida pelo ChatGPT, a oração dominante se complexifica, dado que é transformada de um período simples para um período composto, como ilustrado em 11' (escrita da estudante) e 11'', respectivamente.

Exemplo 11'

|| Hoje, acredito na educação como a forma mais nobre x [[de colaborar com o mundo]] | | |

Exemplo 11''

|| Hoje, acredito | | que a educação é a forma mais nobre x [[de colaborar com o mundo]] | | |

Por fim, no que diz respeito às relações lógico-semânticas de extensão, verificou-se que houve uma única ocorrência no texto original e essa mesma relação semântica foi realizada no texto da mesma forma, tanto na reescrita em T15 quanto em todas as versões da ferramenta (Tabela 4). A seguir, traz-se a versão original do texto apenas devido a não alteração desta em outros trechos.

Exemplo 12 T15 Versão 1

|| No ano de 2006, mais precisamente, ganhei dos meus pais "Clarissa", **[[do Erico Veríssimo]]**, | | e desde então dediquei minhas horas livres à leitura, | | por encontrar nela infinitas possibilidades [[de enxergar o mundo]], | | assim como a possibilidade [[de conhecer-me melhor]] | | |

No exemplo, observa-se que no uso de "do Érico Veríssimo", as relações lógico-semânticas estabelecidas neste complexo oracional podem de fato se constituir em uma expansão por extensão, ao se pensar no sentido completo do significado do trecho do *Érico Veríssimo* + (**cujo** autor é *Érico Veríssimo*), visto que os pronomes relativos de posse são indicadores deste tipo de extensão em orações encaixadas, conforme destaca Halliday (1985, p. 222). Ademais, dependendo das relações semânticas que o leitor estabeleça nesta construção, seria também possível uma extensão por elaboração caso o pronome relativo "que" fosse utilizado ao invés do pronome "cujo" e assim ter-se-ia uma oração relativa restritiva, observado em *do Érico Veríssimo* = (**que** foi escrito/escrito por *Érico Veríssimo*). No último caso, poder-se-ia tanto usar a oração desenvolvida como a reduzida que não alteraria as relações semânticas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou que as escolhas linguísticas são realizadas a partir do sistema lógico-semântico de expansão da escrita e reescrita de um texto de uma estudante iniciante do curso de graduação e cotejou essas escolhas linguísticas em três versões sugeridas pelo ChatGPT. A análise permitiu que se compreendesse as diferenças nas

escolhas feitas pela estudante em seu trabalho com a produção de texto e as sugeridas pela ferramenta.

Dentre os resultados, destacam-se:

1) a extensão dos textos, especialmente nas versões sugeridas pelo *chatbot*: a estudante revisita seu texto escrito e busca diminuí-lo tanto em termos de extensão (cf. Tabela 2) quanto em termos de complexidade oracional (cf. Tabela 3). Por sua vez, as versões do *ChatGPT* ampliam a reescrita e complexificam o texto por optar pelas orações que desenvolvem relações lógicas de parataxe e hipotaxe, respectivamente.

2) as relações semânticas preponderantes são de expansão, destacando-se a intensificação, elaboração e extensão, respectivamente. Esse resultado sugere que as versões de reescrita, especialmente as sugeridas pela ferramenta, não trazem informações novas que semanticamente desenvolvem uma ideia, expandindo-a, mas apenas intensificam uma ideia já posta através do acréscimo de modificadores (MITROVIC et al, 2023). Nas relações lógicas, a tendência é pelo uso de complexos oracionais, preferentemente hipotáticos. Assim, as escolhas linguísticas funcionam gramaticalmente para aumentar a força ou dar mais poder a uma ideia/mensagem e amplificar ou amplificar o significado.

3) as escolhas lógico-semânticas da estudante e as do *ChatGPT*. O que se observou é que o *chatbot* segue um padrão, iniciando com orações paratáticas estendidas ($1^{\wedge}+2$) e dá continuidade com complexos oracionais elaborados hipotaticamente ($\alpha^{\wedge}=\beta$). Nas três possibilidades de reescrita solicitadas à ferramenta, esta ofereceu respostas diferentes de acordo com o comando dado, numa tentativa de se assemelhar ao que foi feito na atividade de reescrita dos próprios alunos. No entanto, mostrou certa dificuldade em produzir as atividades de reescrita seguindo instruções extensas e em dar respostas às variáveis contidas no *feedback* [T15]. Os resultados mostraram que as versões do *ChatGPT* não tiveram significativa diferença em termos dos complexos oracionais quando a instrução inserida era diversa, conforme destacou-se na metodologia; ou seja, a ordem de inserção do texto escrito pela estudante ou pelo *feedback* disponibilizado a ela, nas versões 1 e 2 e, apenas a instrução para que o texto fosse reescrito na versão 3.

Um último aspecto a destacar que melhor poderia ser explicado diz respeito ao modo como o *chatbot* lê as orientações disponibilizadas para a estudante, pois não se tem, ao menos com essas variações indicadas para a ferramenta, informação de qual aspecto é considerado pela inteligência artificial no que diz respeito às orientações para a reescrita, ou seja, quais orientações didático-pedagógicas são priorizadas, dependendo do que é solicitado ou se as versões seguem a ordem do que consta no parecer. Além disso, não está claro ainda, com os dados que foram analisados, se a cada solicitação feita ao *ChatGPT* para gerar uma diferente versão de um mesmo texto, a ferramenta reconhece que aquele determinado texto já foi ou não usado como base para reescrita.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, N.; BELAVY, D. L.; PERLE, S.M. et al. AI did not write this manuscript, or did it? Can we trick the AI text detector into generated texts? The potential future of ChatGPT and AI in Sports & Exercise Medicine manuscript generation. **BMJ Open Sport & Exercise Medicine**. v.9, e001568. 2023.

DÖRNYEI, Z. **Research methods in Applied Linguistics**. New York: Oxford University Press, 2007.

FRÖHLING, L.; ZUBIAGA, A. Feature-based detection of automated language models: Tackling GPT-2, GPT-3 and Grover. **PeerJ Computer Science**, v.7, n.e443, 2021.

GEHRMANN, S., STROBELT, H., & RUSH, A. M. GLTR: Statistical Detection and Visualization of Generated Text. **arXiv:1906.04043**. arXiv. 2019.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 1985 [3. ed. Rev. by C. M. I. M. Matthiessen, 2004; 4. ed. Rev. by C. M. I. M. Matthiessen, 2014].

HALLIDAY, M. A. K. **Language as a social semiotic**: the social interpretation of language and meaning. London: Edward Arnold, 1978.

KASNECI, E., et al. "ChatGPT for Good? on Opportunities and Challenges of Large Language Models for Education." **EdArXiv**, 30 Jan. 2023. Disponível em: <https://edarxiv.org/5er8f/>. Acesso em 20 de março de 2023.

KING, Michael R. Editorial. A Conversation on Artificial Intelligence, Chatbots, and Plagiarism in Higher Education. **Cellular and Molecular Bioengineering**, vol. 16, n. 1, p. 1–2, 2023.

KUMAR, A. HS. Analysis of ChatGPT Tool to Assess the Potential of its Utility for Academic Writing in Biomedical Domain. **BEMS Reports**, v.9, n. 1, p. 24-30, 2023.

MITROVIC, S. et al. ChatGPT or Human? Detect and Explain. Explaining Decisions of Machine Learning Model for Detecting Short ChatGPT-generated Text, **arXiv:2301.13852v1** [cs.CL] 30 jan 2023.

PERKINS, M. Academic Integrity considerations of AI Large Language Models in the post-pandemic era: ChatGPT and beyond. **Journal of University Teaching & Learning Practice**, v. 20, no. 2, 2023.

ROSPIGLIOSI, P. 'asher'. Artificial intelligence in teaching and learning: what questions should we ask of ChatGPT? **Interactive Learning Environments**, v.31, n. 1, p. 1-3, 2023.

THOMPSON, G. **Introducing Functional Grammar**. 3a. ed. Routledge/Taylor & Francis Group. London, 2014.

ANEXOS

T15 versão 1

Minha vida entre livros

Me chamo Aluno 15 e tenho 18 anos. Nasci em uma cidade da qual gosto muito e carrego grande admiração, Caxias do Sul. Lá, tive uma infância "Sítio do Pica-pau Amarelo": subia em árvores, brincava na rua, comia bolo da avó e tinha boneca de pano. Foi durante esse período que descobri minha paixão pela leitura. No ano de 2006, mais precisamente, ganhei dos meus pais "Clarissa", do Erico Verissimo, e desde então dediquei minhas horas livres à leitura, por encontrar nela infinitas possibilidades de enxergar o mundo, assim como a possibilidade de conhecer-me melhor. Foi nos livros que reconheci minhas características mais marcantes e agreguei as que almejava ter.

Descobri-me uma mulher de ação, e não de olhar complacente. Descobri que dar sentido humano às minhas construções é a maneira mais intensa de viver a vida. Descobri-me espontânea, grata pela vida, dedicada e impetuosa. Descobri-me uma grande leitora

e uma escritora "mais ou menos". Descobri-me uma fiel amiga e uma filha um pouco mais relapsa do que deveria. Descobri-me como amante de viagens, futura conhecedora do mundo, e apaixonada pela diversidade. Cultivei um amor pela língua espanhola, pela literatura brasileira, pelo cinema estrangeiro e pela música popular.

A leitura tirou-me os preconceitos, assim como plantou em mim a admiração pelo ato de ensinar. Hoje, acredito na educação como a forma mais nobre de colaborar com o mundo, e vejo nela a maneira mais eficaz de mudar as realidades com as quais não concordo. Acredito na luta, na dedicação e no esforço pessoal. Carrego meus pais como exemplo e planejo deixar um legado para o mundo. Acredito que nada me realizará tanto quanto a alegria de ser educadora.

Atualmente, morando em uma nova cidade e entrando num período distinto da vida, tento não me desvencilhar dos valores que adquiri ao longo dos anos. Porém, planejo traçar uma maneira exclusivamente minha de lidar com a vida. Autobiografar-me foi uma experiência muito difícil, e ao mesmo tempo satisfatória, por me estimular a descobrir que sei mais sobre mim do que poderia imaginar.

T15 versão 2

Apresentação

Chamo-me Aluno 15, muito prazer. Nasci em uma cidade da qual gosto muito e carrego grande admiração, Caxias do Sul. Lá, vivi toda a minha infância, uma época muito especial, pois foi durante esse período que descobri minha paixão pela leitura. No ano de 2006, mais precisamente, ganhei dos meus pais "Clarissa", do Erico Veríssimo, e desde então dediquei minhas horas livres à leitura, por encontrar nela infinitas possibilidades de enxergar o mundo, assim como a possibilidade de conhecer-me melhor. Foi nos livros que reconheci minhas características mais marcantes e agreguei as que almejava ter.

Assim, fiz das obras literárias meu espelho e meus mais fiéis mestres. Juntamente com Erico, descobri-me uma mulher de ação, e não de olhar complacente. Descobri que dar sentido humano às minhas construções é a maneira mais intensa de viver a vida. Com Galeano, descobri-me amante de viagens, futura conhecedora do mundo e apaixonada pela diversidade. Gabriel García Márquez cultivou em mim o amor pela língua espanhola. Machado me deu a literatura brasileira e Chico Buarque a música popular.

A leitura tirou-me os preconceitos, assim como plantou em mim a admiração pelo ato de ensinar. Ela me faz acreditar na educação como a forma mais nobre de colaborar com o mundo, e ver nela a maneira mais eficaz de mudar as realidades com as quais não concordo.

Atualmente, estou me preparando para ser professora, algo que acredito que me realizará completamente. Nesse processo, tento não me desvencilhar dos valores que adquiri ao longo dos anos por meio dos livros. Porém, planejo traçar uma maneira exclusivamente minha de lidar com a vida.

ChatGPT versão 1

Meu nome é Aluno 15 e tenho 18 anos. Nasci em Caxias do Sul, uma cidade que adoro e que me proporcionou uma infância divertida e cheia de aventuras ao estilo "Sítio do Pica-pau Amarelo". Subia em árvores, brincava na rua, comia bolo de vó e tinha uma boneca de pano. Foi nessa época que descobri minha paixão pela leitura, quando ganhei dos meus pais o livro "Clarissa", do Érico Veríssimo, em 2006. Desde então, dedico minhas horas

livres à leitura, encontrando nela infinitas possibilidades de enxergar o mundo e de me conhecer melhor.

Ao ler diferentes obras, descobri características marcantes em mim e cultivei novos interesses. Por exemplo, percebi que sou uma pessoa de ação, que busca dar sentido humano às minhas ações e construções. Também descobri minha espontaneidade, gratidão pela vida, dedicação e impulsividade. Além disso, sou uma grande leitora e uma escritora "mais ou menos", fiel amiga e filha um pouco relapsa. Adoro viajar e conhecer a diversidade, tenho paixão pela língua espanhola, pela literatura brasileira, pelo cinema estrangeiro e pela música popular.

A leitura foi fundamental para me ajudar a superar preconceitos e a desenvolver minha admiração pelo ato de ensinar. Hoje, acredito que a educação é a forma mais nobre de colaborar com o mundo e de mudar as realidades com as quais não concordo. Luto diariamente pela minha dedicação e esforço pessoal, e planejo deixar um legado para o mundo como educadora.

Atualmente, morando em uma nova cidade e entrando em um período distinto da minha vida, tento não me desviar dos valores que adquiri ao longo dos anos. Acredito que, ao autobiografar-me, descobri muito mais sobre mim do que imaginava. E agora me questiono: como posso usar minha paixão pela educação para mudar o mundo? Como posso ser uma educadora que realmente faz a diferença? Essas são questões que me motivam a seguir em frente e a continuar aprendendo e crescendo como pessoa.

ChatGPT versão 2

Meu nome é Aluno 15, tenho 18 anos e nasci em Caxias do Sul, cidade que admiro muito. Tive uma infância cheia de brincadeiras na rua, escalando árvores e comendo bolo da avó. Foi nessa época que descobri minha paixão pela leitura ao ganhar de presente dos meus pais o livro "Clarissa", de Erico Verissimo, em 2006. Desde então, dediquei minhas horas livres à leitura, encontrando nela inúmeras possibilidades de enxergar o mundo e conhecer a mim mesma. Foi nos livros que descobri minhas características mais marcantes e agreguei as que almejava ter.

Percebi que sou uma pessoa de ação e não apenas uma espectadora. Dar sentido humano às minhas construções é a maneira mais intensa de viver a vida. Sou espontânea, grata pela vida, dedicada e impulsiva. Além disso, me descobri uma grande leitora e uma escritora "mais ou menos", uma fiel amiga e uma filha um pouco mais relapsa do que deveria. Me apaixonei por viagens e pela diversidade, cultivei um amor pela língua espanhola, pela literatura brasileira, pelo cinema estrangeiro e pela música popular.

A leitura me libertou dos preconceitos e me mostrou a importância do ato de ensinar. Hoje, acredito que a educação é a forma mais nobre de colaborar com o mundo e a maneira mais eficaz de mudar realidades com as quais não concordo. Luto pela dedicação e esforço pessoal e me inspiro em meus pais como exemplo para deixar um legado para o mundo. Acredito que não há nada que me realizaria tanto quanto a alegria de ser educadora.

Atualmente, morando em uma nova cidade e em um período diferente da minha vida, tento não me afastar dos valores que adquiri ao longo dos anos. Planejo traçar meu próprio caminho para lidar com a vida, mantendo-me fiel às minhas convicções. Autobiografar-me foi uma experiência desafiadora, mas também gratificante, pois me estimulou a descobrir que sei mais sobre mim do que jamais imaginaria. Para enriquecer

meu texto, incluirei exemplos concretos e objetivos que possam despertar o interesse do leitor e criar uma conexão entre mim e quem me lê.

ChatGPT versão 3

Meu nome é Aluno 15 e tenho 18 anos de idade. Nasci em Caxias do Sul, uma cidade pela qual tenho grande admiração e afeto. Minha infância foi como um episódio de "Sítio do Pica-pau Amarelo": subia em árvores, brincava na rua, comia bolo feito pela minha avó e tinha bonecas de pano. Foi nessa fase que descobri minha paixão pela leitura. Em 2006, meus pais me presentearam com o livro "Clarissa", de Erico Verissimo, e desde então dediquei meu tempo livre à leitura, que me proporcionou infinitas possibilidades de compreender o mundo e a mim mesmo. Através dos livros, eu reconheci minhas características mais marcantes e desenvolvi as que desejava ter.

Percebi que sou uma pessoa de ação, não apenas de observação. Acredito que dar sentido humano às minhas construções é a forma mais intensa de viver a vida. Descobri que sou espontânea, grata pela vida, dedicada e impulsiva. Tornei-me uma ávida leitora e uma escritora "mais ou menos". Também me percebi como uma amiga fiel e uma filha um pouco negligente. Sou apaixonada por viagens, anseio por conhecer o mundo e valorizo a diversidade. Tenho grande apreço pela língua espanhola, pela literatura brasileira, pelo cinema estrangeiro e pela música popular.

A leitura me libertou de preconceitos e me ensinou a valorizar o ato de ensinar. Acredito que a educação é a forma mais nobre de contribuir para o mundo e a mais eficaz para mudar realidades desfavoráveis. Acredito na luta, na dedicação e no esforço pessoal. Meus pais são exemplos que sigo e planejo deixar um legado para o mundo. Sinto que não há nada que me realize mais do que a alegria de ser educadora.

Atualmente, moro em uma nova cidade e estou entrando em uma fase diferente da minha vida. Procuo manter os valores que adquiri ao longo dos anos, mas também planejo traçar meu próprio caminho para lidar com a vida. Escrever minha autobiografia foi uma experiência difícil, mas ao mesmo tempo gratificante, pois me incentivou a descobrir que sei mais sobre mim do que pensava.

Artigo recebido em: 08/04/2023
Artigo aprovado em: 13/06/2023
Artigo publicado em: 16/06/2023

COMO CITAR

ROTTAVA, L.; DA SILVA, A. M. Sistema lógico-semântico de expansão na reescrita de textos acadêmicos: escolhas linguísticas de uma estudante versus as escolhas do ChatGPT. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 12, p. 1-18, e02307, 2023.